

Maria da Glória Cardia de Castro

# NEM PARA SEMPRE, NUNCA MAIS

Ilustrado por Thais Linhares

**SUPLEMENTO DO PROFESSOR**

Elaborado por Andréia Manfrin Alves



 **Editora  
do Brasil**

 **Editora do Brasil**

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido a venda e alteração parcial ou total deste material.

Mudanças, amadurecimento, encontros, despedidas, adaptação, essas palavras fazem parte do novo dia a dia de Luísa, uma adolescente de 16 anos que se vê obrigada a mudar de país, a se adaptar a uma nova língua e a se distanciar de seu primeiro amor em um período delicado da vida. Ao longo da história, é possível acompanhar seu amadurecimento e suas descobertas em Paris, cidade para a qual se muda por causa da transferência de seu pai para uma filial da empresa em que trabalha. No entanto, o que parecia ser um verdadeiro pesadelo para Luísa passa a ser visto como um desafio. Ela surpreende a todos por sua facilidade de se adaptar rapidamente a uma nova língua, por se interessar pela cidade e sua história e por se abrir a novos encontros e a um recomeço que, talvez, mude a ideia de que sua história com André seria *para sempre*.

### Um mundo a ser explorado

Você já deve ter reparado que está com um material muito valioso nas mãos. Este livro oferece a possibilidade de trabalhar inúmeros assuntos de diferentes ordens, que vão desde questões da língua, passando por aspectos culturais até chegar à problemática da adolescência, e abordar a relação com a família, com os amigos de infância e a importância das decisões a serem tomadas nessa fase da vida. Juntos, vamos tentar traçar um roteiro que leve os alunos a viajar com Luísa e seus pais por um novo mundo cheio de novas descobertas.

### Uh lá lá...

Hoje em dia, a facilidade para viajar para o exterior é muito maior do que há alguns anos. No entanto, essa realidade continua a ser distante de muitos brasileiros. A literatura ainda é uma das formas mais interessantes de viajar e conhecer outros mundos sem sair de casa. Então, explorar os aspectos culturais de uma família que se mudou para a França é um ótimo começo. Sabe-se que o Brasil é fortemente influenciado por culturas estrangeiras e que o inglês é ainda a língua mais estudada, sendo a que mais nos influencia. No entanto, o francês também tem seu espaço: na literatura, na culinária, no cinema e na moda. Talvez seus alunos não tenham consciência dessas influências. Que tal explorar um pouco a cultura francesa?

Comece perguntando a eles o que sabem sobre a França. Cidades, perfumes e times de futebol são um bom começo. Explorar o léxico da língua francesa também é uma boa pedida. *Je t'aime, croissant, abat-jour, soutien, petit gâteau, garçon, carnet, édredon, maillot, guichet, metro...* Não é tão difícil assim. Veja o que seus alunos podem encontrar.

## ~ Viajar é preciso... ~

No livro, há muitas referências a pontos turísticos, como o Rio Sena, a Catedral de Notre Dame, o bairro Quartier Latin, o Museu do Louvre, o Museu Rodin, o Palácio de Versailles, entre outros. Uma boa maneira de abordar questões culturais em sala de aula é fazer um trabalho em conjunto com o professor de História e, no caso do livro, também é uma oportunidade de explorar um pouco mais os lugares por onde Luísa passa.

Divida a classe em pequenos grupos e peça a cada um que pesquise em casa um pouco mais sobre os pontos turísticos do exercício 6 do Suplemento de atividades: Paris, Catedral de Notre Dame, Quartier Latin, Museu do Louvre e Rio Sena. Um pouco da história de cada lugar, fotos e vídeos podem ser bastante explorados nessa atividade. Em seguida, você pode propor uma exposição de 10 a 15 minutos para que cada grupo faça uma pequena apresentação do que foi encontrado.

Outra sugestão é que, com base nessa atividade, vocês possam criar juntos um roteiro de turismo em Paris. Se os alunos se interessarem, podem até sugerir novos pontos turísticos, como o Jardim do Luxemburgo, o Panthéon, a Universidade Sorbonne, a Igreja Sacre-Coeur, o bairro de Montmartre, entre outros. Esse guia pode ficar à disposição da turma e das outras classes da escola.

## ~ Outras vozes ~

No início da história, a escritora faz uso de uma figura de linguagem muito comum em poesias e textos literários. Trata-se da prosopopeia. As figuras de linguagem têm um papel importante nesse gênero textual, pois dão um efeito diferente às palavras e frases.

Se esse assunto ainda não foi abordado em sala de aula, procure introduzir uma aula geral sobre figuras de linguagem antes de falar da prosopopeia. Explique o que são, para que servem e dê exemplos ilustrativos que facilitem a compreensão da turma. Em seguida, fale das figuras de pensamento, que são figuras de linguagem que transformam o significado das palavras, o seu aspecto semântico.

Uma sugestão é que os exemplos saiam de frases conhecidas dos alunos (como letras de música ou frases do dia a dia) ou de textos literários.

Alguns exemplos:

**Antítese:** “Já estou cheio de me sentir vazio.” (Renato Russo)

**Hipérbole:** “Sangrava para acompanhar o curso e tentar conseguir algum resultado.” (*Nem para sempre, nem nunca mais*)

**Ironia:** Você é sutil como um elefante!

**Apóstrofe:** “Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?” (Castro Alves)



A **prosopopeia** (ou personificação) é uma figura de pensamento que consiste em atribuir a seres inanimados e a animais características e ações próprias de seres animados:

“Um *frio inteligente* [...] percorria o jardim...” (Clarice Lispector)

“O *peixinho* [...] silencioso e levemente *melancólico*...” (Mario Quintana)

Agora, depois das explicações, peça aos alunos que encontrem no início do livro ao menos dois exemplos dessa figura de pensamento. Abaixo, alguns exemplos:

“Um **voo lento e preguiçoso.**”

“Até Luísa sobre seus joelhos, naquele **silêncio covarde.**”

Você pode ampliar esta atividade pedindo aos alunos que pesquisem (em livros ou na internet) exemplos de figuras de pensamento e façam uma lista do que encontraram. Depois, cabe a eles criar ou lembrar-se de exemplos que já tenham ouvido e que se encaixem nas figuras que foram trabalhadas em sala de aula.

### Olha quem está falando!

Como você pôde perceber, a narração do livro tem um caráter especial. Além dos diálogos entre Luísa e a autora, nós, leitores, também somos abordados constantemente em suas reflexões; somos, de certa forma, cúmplices da história que ela vai criando.

Seguindo a atividade que foi proposta no Suplemento de atividades, os tipos de narrador podem ser abordados por você neste momento. Caso já tenha trabalhado o assunto em aula, utilize-o para reforçar quais são os aspectos mais marcantes de cada tipo de narrador (narrador-personagem, narrador observador e narrador onisciente). Se está abordando o assunto pela primeira vez, apresente aos alunos esses três tipos de narração e peça que identifiquem em qual deles a narradora do livro se encaixa. Além disso, você pode também preparar um exercício prático de reescrita. Selecione um dos trechos do livro em que a onisciência do narrador é bastante presente e peça aos alunos que recriem a passagem, transformando o narrador ora em narrador-personagem, ora em narrador observador, fazendo todas as adaptações que forem necessárias.

### E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar...

Filme: *Momento de decisão* (1977, distribuição 20th Century Fox/Hera Productions, título original: *The Turning Point*)

Que tal aproveitar a dica do livro e levar para a sala de aula o filme *Momento de decisão*, de Herbert Ross? Assim como no livro, o filme conta a história de duas amigas bailarinas que precisam tomar uma decisão na vida: seguir a carreira de

dançarina ou se casar e ter filhos. Cada uma delas opta por um rumo diferente, mas, no fundo, não estão totalmente satisfeitas com a escolha. Deedee casou-se e teve uma filha, mas sofre por não ter seguido a carreira de bailarina; Emma investiu na carreira e alcançou o estrelato, mas vê na filha de Deedee um sonho que acabou deixando de lado para poder se dedicar à carreira.

Procure fazer um paralelo com os alunos sobre a história de vida das duas personagens do filme e a vida de Luísa. Quais são os aspectos positivos das decisões de cada uma? O que poderia ser diferente caso elas tivessem optado por outros caminhos?

Você também pode optar por estender o assunto e falar sobre o futuro profissional do grupo. Escolher uma profissão muitas vezes implica abrir mão de alguma coisa. Por exemplo, um esportista deve ter noites de sono bastante regradas e não deve consumir álcool. Um médico, ao contrário, deve abrir mão de algumas horas de sono para socorrer seus pacientes em uma emergência. Com base nas respostas dadas pelos alunos, peça a eles que façam uma lista de restrições e decisões que devem tomar caso realmente queiram seguir a profissão que escolheram.

## RESPOSTAS E ORIENTAÇÕES DO SUPLEMENTO DE ATIVIDADES

---

1. Resposta pessoal. O objetivo é que os alunos encontrem diferenças e semelhanças entre os franceses e os brasileiros. O ideal seria que as passagens, como as que citamos a seguir, sejam, de alguma forma, exploradas pelos alunos:

“Nela foi matriculada com todas as honras de imigrante brasileira, isto é, da terra do café, do carnaval, do Pelé e das favelas. É assim que conhecem o Brasil lá fora, porque ignorantes existem em toda parte.”

“Ela deixava a escola às quatro da tarde, um sufoco para quem estava acostumada a cinco horas de aulas por dia, quando muito. Mais aulas de francês e estudos até o pescoço. Sangrava para acompanhar o curso e tentar conseguir algum resultado.”

“Com esse frio todo e os dias que começam a clarear às oito e já estão escuros às quatro da tarde, esqueça!”

“Chegaram na hora marcada. Outra qualidade pouco brasileira de Luís: a pontualidade.”



